



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 15/09/2023 a 21/09/2023

**SOJA VOLTA A ROMPER O PISO DOS US\$ 13,00/BUSHEL EM
CHICAGO**

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
15/09/2023	13,40	393,60	63,38	6,04	4,76
18/09/2023	13,16	390,40	62,39	5,91	4,71
19/09/2023	13,15	391,50	61,79	5,84	4,76
20/09/2023	13,20	397,20	60,68	5,88	4,82
21/09/2023	12,93	390,30	59,65	5,75	4,75
Média	13,17	392,60	61,58	5,88	4,76

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado físico brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		
RS – Nonoai	130,00	
RS – Não Me Toque	130,00	
RS – Londrina	123,00	
PR – M.C.Rondon	123,00	
MT – C.N.Parecis	114,00	
MS – Maracaju	120,00	
GO - Rio Verde	114,00	
BA – L.E.Magalhães	124,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	63,00	CIF
Porto de Paranaguá	59,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	52,00	
SC – Rio do Sul	54,00	
PR – M.C.Rondon	42,00	
PR – Londrina	42,00	
MT – C.N.Parecis	35,00	
MS – Maracaju	40,00	
SP – Itapetininga	52,00	
SP – Campinas	56,00	CIF
GO – Rio Verde	42,50	
GO – Jataí	42,50	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	55,00	
RS – Não Me Toque	56,00	
PR – Londrina	49,00	
PR – M.C.Rondon	49,00	

Período: 20/09/2023

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 21/09/2023

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	52,88	137,67	57,60

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 21/09/2023

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	97,65
Feijão (saco 60 Kg)	251,40
Sorgo (saco 60 Kg)	41,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,83
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,19**
Boi gordo (Kg vivo)*	6,58

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Julho/23, cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, recuaram fortemente nesta semana, com o bushel rompendo o piso dos US\$ 13,00 ao alcançar, na quinta-feira (21/09), o valor de US\$ 12,93, contra US\$ 13,43 uma semana antes. Desde o final de maio que o piso dos US\$ 13,00 não era rompido.

A colheita da soja, nos EUA, está caminhando mais rápido do que o esperado, sendo que até o dia 17/09 cerca de 5% da área já havia sido colhida, contra 4% na média histórica. Além disso, a qualidade das lavouras restantes permaneceu com 52% entre boas a excelentes, enquanto 30% estavam regulares e 18% entre ruins a muito ruins.

O mercado ignorou o recuo na produção e nos estoques finais estadunidenses, estimados para 2023/24 no relatório de oferta e demanda do dia 12/09, e se concentra no ritmo da colheita dos EUA e, particularmente, na projeção de um novo recorde de produção da América do Sul, com 163 milhões de toneladas no Brasil e 50 milhões na Argentina (nesse último caso, mais do que o dobro da frustrada safra anterior).

Além disso, puxadas pelo “dólar soja”, as exportações argentinas de soja deram um novo salto, chegando a um total acumulado de 2,34 milhões de toneladas até o dia 14/09. (cf. Agroinvest)

Com isso, sem notícias novas, a tendência continuará sendo de preços debilitados em Chicago.

E no Brasil, com um câmbio oscilando entre R\$ 4,85 e R\$ 4,95 em grande parte da semana, a pressão de Chicago trouxe os preços para baixo. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 137,67/saco, enquanto as principais praças locais negociaram o produto a R\$ 130,00. Já nas demais regiões brasileiras o preço girou entre R\$ 114,00 e R\$ 124,00/saco.

Importante se faz destacar que o plantio da nova safra de soja, no Brasil, está mais rápido neste ano. Nesta terceira semana de setembro o mesmo atingia a 0,40%, contra 0,16% em 2022 e 0,21% na média dos últimos cinco anos. (cf. Pátria Agronegócios)

No Paraná, este plantio atingia a 6% da área. Em relação aos últimos anos, apenas em 2018 o Estado tinha um índice de plantio de soja maior que o atual. Naquele ano, era de 9% a área semeada nesta data. A área a ser plantada com soja no Paraná está estimada em 5,8 milhões de hectares, segundo o Deral.

Dito isso, o calor intenso e a falta de umidade em muitas regiões do Centro-Sul brasileiro causa preocupações, pois podem começar a atrasar o plantio da soja, além de prejudicar o que já foi semeado. Mas, por enquanto, um eventual atraso no plantio de soja, na prática, não seria o problema maior, porém, o seria para as culturas de segunda safra, como é o caso da safrinha de milho, que teriam sua janela climática favorável encurtada.

Enfim, a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) divulgou os resultados da Pesquisa de Capacidade Instalada das Indústrias de Óleos Vegetais em

2023. De acordo com o levantamento, a capacidade total de processamento de oleaginosas, neste ano, atingiu a 69,2 milhões de toneladas, volume 5,6% superior ao registrado em 2022 (65,5 milhões de toneladas). Ainda em comparação ao ano anterior: o número de empresas de processamento subiu de 62 para 63; o crescimento nas unidades industriais de processamento de 122 para 129; o aumento de plantas ativas de 95 para 106 unidades; redução de plantas paradas de 27 para 22 unidades; incremento de 5,5% na capacidade diária total de processamento, registrando 209.632 toneladas/dia. Além disso, a capacidade de processamento em plantas ativas, em 2023, passou a 193.928 toneladas/dia (+10,4% em relação a 2022) e em plantas paradas 15.704 toneladas/dia (-31,1%).

No âmbito regional, a pesquisa da Abiove aponta um aumento considerável da capacidade ativa de processamento no Centro-Oeste, de 84.682 toneladas/dia em 2022, para 92.790 toneladas/dia neste ano. A região é responsável por 44,3% do processamento total de oleaginosas no Brasil. “Por estado, chama atenção a capacidade de plantas ativas no Mato Grosso, que saiu de 45.629 toneladas/dia, no ano passado, para 49.204 toneladas/dia em 2023. Vale ressaltar que 23,5% da capacidade de processamento do país está no Mato Grosso.

A pesquisa da Abiove ainda indicou dados de refino e envase, a saber: a quantidade de empresas permanece em 32; as unidades industriais caíram de 61 para 59 unidades; as plantas ativas permanecem em 49; as plantas paradas caíram de 12 para 10 unidades; o aumento de 8,7% da capacidade de refino em plantas ativas, chegando a 19.822 toneladas/dia; a redução de 7,3% da capacidade de refino em plantas paradas: 2.550 toneladas/dia; e a capacidade total de refino aumentou para 22.372 toneladas/dia (+6,6%). Já a capacidade total de envase registra pequena queda, para 13.845 toneladas/dia (-0,9% quando comparado a 2022). Em plantas ativas aumentou em 12.745 toneladas/dia (+4,8%) e em plantas paradas diminuiu em 1.100 toneladas/dia (-38,9%). Por fim, de acordo com a Abiove, estão previstos investimentos de cerca de R\$ 6 bilhões na indústria de óleos vegetais no próximo ano, o que deve levar a um aumento de capacidade estimada em 19.000 toneladas/dia.

Enfim, a exportação de soja do Brasil deve alcançar 6,88 milhões de toneladas em setembro. Um recuo na comparação as mais de 7 milhões de toneladas estimadas na semana anterior, mas ainda um aumento de mais de 3 milhões de toneladas na comparação anual. Já a exportação de farelo de soja foi estimada em 2,2 milhões de toneladas em setembro, contra 2,16 milhões da semana anterior. (cf. Anec)

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, subiram um pouco durante a semana, fechando a quinta-feira (21) em US\$ 4,75/bushel, contra US\$ 4,62 uma semana antes.

A área colhida do cereal, nos EUA, subiu para 9% no dia 17/09, contra 7% na média histórica. Das lavouras ainda a colher, 51% estavam entre boas e excelentes condições, em linha com as expectativas do mercado. Outras 29% estavam regulares e 20% ruins ou muito ruins.

Quanto às exportações estadunidenses de milho, as mesmas somaram 624.095 toneladas na semana encerrada em 14/09. No total do ano comercial tem-se 1,3 milhão de toneladas, ou seja, 10,5% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

E no Brasil, os preços permaneceram estáveis, mantendo o viés de baixa, porém, havendo o sentimento de que não há muito mais espaço para novos recuos no valor do cereal. A média gaúcha ficou em R\$ 52,88/saco, enquanto no restante do país os preços oscilaram entre R\$ 35,00 e R\$ 54,00/saco.

Dito isso, o plantio da safra de verão 2023/24 chegou a 21% da área esperada no Centro-Sul brasileiro, no dia 14/09. Já a safrinha nacional de 2023 estava colhida em 97%, chegando ao final.

No Paraná, especificamente, o plantio da safra de verão já atingia a 58% da área esperada no início da presente semana.

Enfim, em termos de exportação, segundo a Secex, o Brasil, nos 10 primeiros dias úteis de setembro, exportou 4,22 milhões de toneladas de milho. Com isso, a média diária ficou 38% acima da média de exportação registrada em 2022. A exportação no total do ano, já incluindo setembro, está estimada em 31 milhões de toneladas. Caso o país alcance 7 milhões de toneladas mensais nos últimos três meses do ano (outubro, novembro e dezembro), se alcançará um total final anual de 52 milhões de toneladas.

Lembrando que a Anec projeta cerca de 10 milhões de toneladas exportadas em milho no mês de setembro pelo país.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, subiram um pouco nesta terceira semana de setembro, com o fechamento da quinta-feira (21), para o primeiro mês cotado, alcançando US\$ 4,75/bushel, contra US\$ 4,62 uma semana antes.

Segundo o USDA, o plantio da nova safra de trigo de inverno, nos EUA, já iniciou, com 15% da área tota esperada estando semeada em 17/09, contra 16% na média histórica. Já quanto a colheita do trigo de primavera, a área atingia a 93% do total, ficando dentro da média histórica na mesma data.

Ao mesmo tempo, os EUA embarcaram 367.371 toneladas de trigo na semana encerrada em 14/09, levando o volume total do atual ano comercial para 5,12 milhões de toneladas, ou seja, 29,4% abaixo do registrado um ano antes, no mesmo período.

E no Brasil, com o avanço constante da colheita no Paraná, os preços continuam recuando. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 57,60/saco, enquanto as principais praças do Estado negociaram o produto entre R\$ 55,00 e R\$ 56,00/saco. Já no Paraná o preço recuou para R\$ 49,00/saco nas principais praças.

Ainda no Paraná, a colheita da nova safra de trigo chegava a 47% da área no início da presente semana, com a produção final estadual esperada em 4,5 milhões de toneladas, ou seja, 28% acima da frustrada safra passada. (cf. Deral)

Se no Paraná o clima não deverá trazer problemas até o final da colheita, no Rio Grande do Sul o mesmo causa enormes preocupações. Além das geadas passadas, as constantes e fortes chuvas, acompanhadas de granizo e vento forte, já causaram prejuízos. Falta ainda quantificá-los, especialmente no que tange à qualidade do grão.

Quanto ao mercado, no Paraná os preços no CIF (custo, seguro e frete) estão em torno de R\$ 1.000,00/tonelada, enquanto no FOB (livre a bordo) os mesmos variam de R\$ 930,00 a R\$ 950,00/tonelada. No Rio Grande do Sul, os preços FOB estão próximos a R\$ 1.050,00/tonelada. No caso do Paraná, seus preços atuais estão muito competitivos em comparação com os preços globais. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, a exportação de trigo no Brasil, em 2023/24 (agosto a julho) foi estimada em 2 milhões de toneladas, ficando 500.000 toneladas abaixo do registrado na projeção anterior. Dito isso, já aumenta a demanda pelo trigo nacional pelos moinhos nacionais. As "indústrias da região Sudeste começaram a fazer cálculos para aquisição de trigo da região Sul, mesmo que por via terrestre, dado o interesse de compra nos patamares de preços indicados para a safra nova". Isso igualmente atinge a importação, que foi reduzida para 4,7 milhões de toneladas na estimativa para o corrente ano comercial, ficando um milhão de toneladas menor do que a estimativa anterior. Para comparação, a exportação somou 2,66 milhões de toneladas em 2022/23, enquanto a importação atingiu a 4,5 milhões de toneladas no mesmo período. (cf. StoneX)